

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:	O Globo	Class.:	100
Data:	22.07.84	Pø.:	

Índios revelam segredos de suas ervas medicinais a pesquisadores

Gossoraigña. Esta palavra estranha aos nossos ouvidos significa algo novo também ao conhecimento da raça branca: um remédio da flora medicinal dos índios caritianas, de Rondônia, usado para engravidar mulheres que queiram dar à luz crianças do sexo feminino. Se a preferência for um varão, é só tomar uma beberagem de goopudna, e se ela não quiser filho nenhum, deverá beber um pouco de gopiquirôropo.

Estes são apenas três dos medicamentos que compõem a farmacologia caritiana, conhecida pelos índios há séculos e ensinada de geração a geração, mas só agora pesquisada pelos brancos, através do Projeto Horto Piloto de Plantas Medicinais desenvolvido pelos biólogos Roberto Vancini Lima e Augusto Sérgio Pinto da Silveira com o apoio da Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de Rondônia e da 8º Delegacia da Funai.

RAZÃO PRÁTICA

Não foi o interesse científico a causa primeira da pesquisa sobre os remédios usados pelos índios. Razão mais prática e urgente — a falta de medicamentos enviados pela Ceme à Funai — levaram o Delegado de Rondônia, sertanista Apoena Meirelles, a comentar o problema com os dois amigos biólogos. E aí nasceu o projeto, a partir da idéia de se fazer um horto medicinal no Posto Indígena Caritiana, localizado no Município de Porto Velho.

O objetivo é fazer, com o plantio organizado e sistemático das ervas medicinais, um horto acessível aos índios durante todas as épocas do ano, para que eles possam ter à mão seus próprios remédios sempre que for necessário. Ao mesmo tempo, os biólogos poderão acompanhar mais de perto a eficiência de cada medicamento. Se der resultado, novos hortos serão plantados nos outros postos indígenas.

O custo do Projeto Horto Piloto é praticamente nenhum, pois depende quase exclusivamente da cooperação dos índios caritianas em revelar seus antigos segredos e conhecimentos dos velhos e do pajé. Mas, se contassem com recursos, os biólogos poderiam acelerar a pesquisa trabalhando com cobaias, estabelecendo cientificamente os índios percentuais de cura e os efeitos de proconceptivos masculino e feminino e anticoncepcionais.

— Está tudo ainda no início, pois tudo surgiu da necessidade de termos remédios para aplicar quando os da Ceme começaram a faltar. Seria muito bom se tivéssemos cobaias e tudo desse certo, pois baratearia os custos de saúde da Funai e tornaria os índios mais independentes do branco — explica Apoena Meirelles.

PROCONCEPTIVOS

Há muito se sabe que os índios têm seus próprios anticoncepcionais. Os da tribo Deni, da Amazônia, por exemplo, usam uma beberagem feita com cipó que o homem toma um dia após o nascimento de um filho e a mulher um mês depois. O efeito dura cerca de um ano pois, como já foi observado, os casais têm filhos a intervalos regulares de dois anos.

Mas, para os indígenas, a medicina, como praticamente todos os aspectos de sua vida — economia, procriação, educação dos mais novos, divertimentos etc — está ligada às crenças religiosas e suas divindades, e até agora o branco pouco teve acesso a seus conhecimentos. Talvez tanto porque o assunto está restrito aos índios velhos e ao pajé, quanto pelo aparente desinteresse dos pesquisadores até hoje.

De qualquer forma, os caritianas parecem dispostos agora a revelar seus segredos, depois de mais de 50 anos de contatos com os brancos (a tribo foi mantida sob regime servil durante longo tempo por seringueiros e caucheiros que dizimaram parte do grupo, como assinala a antropóloga Denise Maldi Meireles). Em alguns dias de trabalho, os biólogos Roberto Vancini e Augusto Sérgio, a partir de indicações do pajé Garcia, coletaram 24 espécies da flora medicinal, catalogadas de acordo com suas propriedades e que estão sendo plantadas no horto. Os detalhes de sua utilização e seus efeitos comecam a ser divulgados.

AS ERVAS

Anguêrepepo — fortificante

Gerespoptapo — preventivo em geral, uso externo

Eparacaepo - preventivo

Evincreêpo — asma, vias respiratórias

Goqueôno — tumores, feridas, erupções na pele, uso externo

Goldna - proconceptivo

Gopávaco --- proconceptivo

Gopatoma — tônico muscular

Gopiquirrôropo — anticoncepcional, uso interno

Goereto — proconceptivo, uso externo

Gopequeteco — proconceptivo, uso interno e externo

Gossoraigña — proconceptivo para sexo feminino, uso interno e externo

Gobagna — tumores, feridas, uso externo

lonporioepo — tosse, uso interno

Oopopemâmamo — preventivo em geral (uso externo e interno)

Okan — diarréia (uso interno)

Ororinientingmo — diarréia (uso interno)

Opoponquipipo — preventivo em geral (uso interno e externo)

mandônientingmo — diarréia (uso interno)

Goopduna — proconceptivo para criança masculina

Herepepo — anticoncepcional (uso interno)

Gopanpequeepo — preventivo e curativo em geral

Riôpo — proconceptivo e antia-

Tepecôvato — sapinho e erupções da cavidade bucal